



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO PARQUE SÃO FRANCISCO EM RIO BRANCO (AC): ENTRE O POTENCIAL ECOLÓGICO E O ABANDONO ESTRUTURAL

Daniel Amarilha Araújo¹
Karla da Silva Rocha²
Alexsande de Oliveira Franco³

RESUMO

O presente trabalho realiza um diagnóstico socioambiental do Parque São Francisco, localizado em Rio Branco (AC), analisando seu potencial ecológico e o atual estado de abandono. O estudo busca compreender como a falta de manutenção e de políticas públicas tem comprometido as funções ambientais e sociais desse espaço urbano. A metodologia adotada combinou revisão bibliográfica, observações de campo e técnicas de geoprocessamento no software QGIS, possibilitando uma análise integrada da paisagem. Os resultados evidenciam que, apesar do relevante papel ecológico do parque na proteção da mata ciliar do rio São Francisco e na contenção da expansão urbana, o espaço encontra-se deteriorado e inseguro, o que reduz a visitação e o uso pela população. Conclui-se que o Parque São Francisco possui elevado potencial socioambiental, mas necessita de revitalização e gestão adequada para reassumir sua importância como área verde estratégica dentro da malha urbana de Rio Branco.

Palavras-chave: Geografia Urbana, Parques Urbanos, Diagnóstico Socioambiental.

ABSTRACT

This study presents a socio-environmental diagnosis of São Francisco Park, located in Rio Branco, Acre, analyzing its ecological potential and current state of neglect. The research aims to understand how the lack of maintenance and public policies has compromised the park's environmental and social functions. The methodology combined a literature review, field observations, and geoprocessing techniques using QGIS software, allowing for an integrated landscape analysis. The results show that, despite the park's important ecological role in protecting the riparian forest of the São Francisco River and controlling urban expansion, the area is deteriorated and unsafe, which reduces public visitation and use. It is concluded that São Francisco Park has significant socio-environmental potential but requires revitalization and proper management to regain its importance as a strategic green area within the urban fabric of Rio Branco.

Keywords: Urban Geography, Urban Parks, Socio-environmental Diagnosis.

¹ Mestre em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, danielmarilha@gmail.com;

² Professora Doutora, pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, karla.rocha@ufac.br;

³ Coautor: Doutor em Geografia, Universidade Federal do Acre – UFAC, alexande.franco@ufac.br.



INTRODUÇÃO

É amplamente reconhecido que as cidades ao redor do mundo devem ser planejadas para atender às necessidades logísticas e sociais da população que as habita. No entanto, é igualmente importante considerar que o ser humano depende diretamente do equilíbrio e do bom funcionamento dos ecossistemas em que está inserido. Diante disso, muitas cidades que foram construídas sem levar em conta aspectos ambientais hoje enfrentam diversos desafios e buscam reverter esse quadro, promovendo iniciativas que tornem os centros urbanos, espaços mais sustentáveis e integrados à natureza.

Entre as estratégias que vêm se mostrando vantajosas tanto para o meio ambiente quanto para a qualidade de vida urbana, destacam-se os parques. Neste trabalho, o foco será o Parque São Francisco, localizado na mancha urbana de Rio Branco, capital do estado do Acre. Situado nas proximidades de bairros considerados de classe média, o parque atualmente enfrenta uma situação de abandono, evidenciando a ausência de ações efetivas por parte do poder público.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Branco, o Parque São Francisco foi criado em 12 de outubro 2011 e abrange um trecho do rio São Francisco com aproximadamente 1.050 metros de extensão. O parque ambiental está inserido em uma Área de Proteção Ambiental (APA) e, devido ao seu formato alongado, é classificado como um parque linear, caracterizado pela integração de elementos naturais ao longo de um eixo contínuo dentro do espaço urbano.

A construção de parques urbanos teve início ainda durante a era da sociedade industrial. Segundo Raimundo (2016), esses espaços foram inicialmente concebidos como uma forma de controle social, com a intenção de distrair os trabalhadores que viviam em condições insalubres e recebiam baixos salários. Com o avanço do movimento ecológico, no entanto, os parques passaram a ser vistos sob uma nova perspectiva, sendo reconhecidos não apenas como espaços de lazer, mas também como elementos essenciais tanto para o bem-estar social quanto para a conservação dos ecossistemas urbanos.

A urbanização tem papel central nos desafios ambientais contemporâneos, mas também nas possíveis soluções. A reintrodução de elementos naturais no espaço urbano pode contribuir significativamente para questões como a qualidade da água, a preservação da biodiversidade, e a redução da pegada ecológica. Nesse sentido, as decisões tomadas no âmbito das cidades podem ser fundamentais para enfrentar tanto problemas locais quanto globais (Herzog, 2013).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a situação atual do Parque São Francisco, localizado em Rio Branco (AC), a partir de uma perspectiva socioambiental.



Para isso, será considerada a importância dos parques urbanos como elementos estratégicos na promoção da sustentabilidade nas cidades.

METODOLOGIA

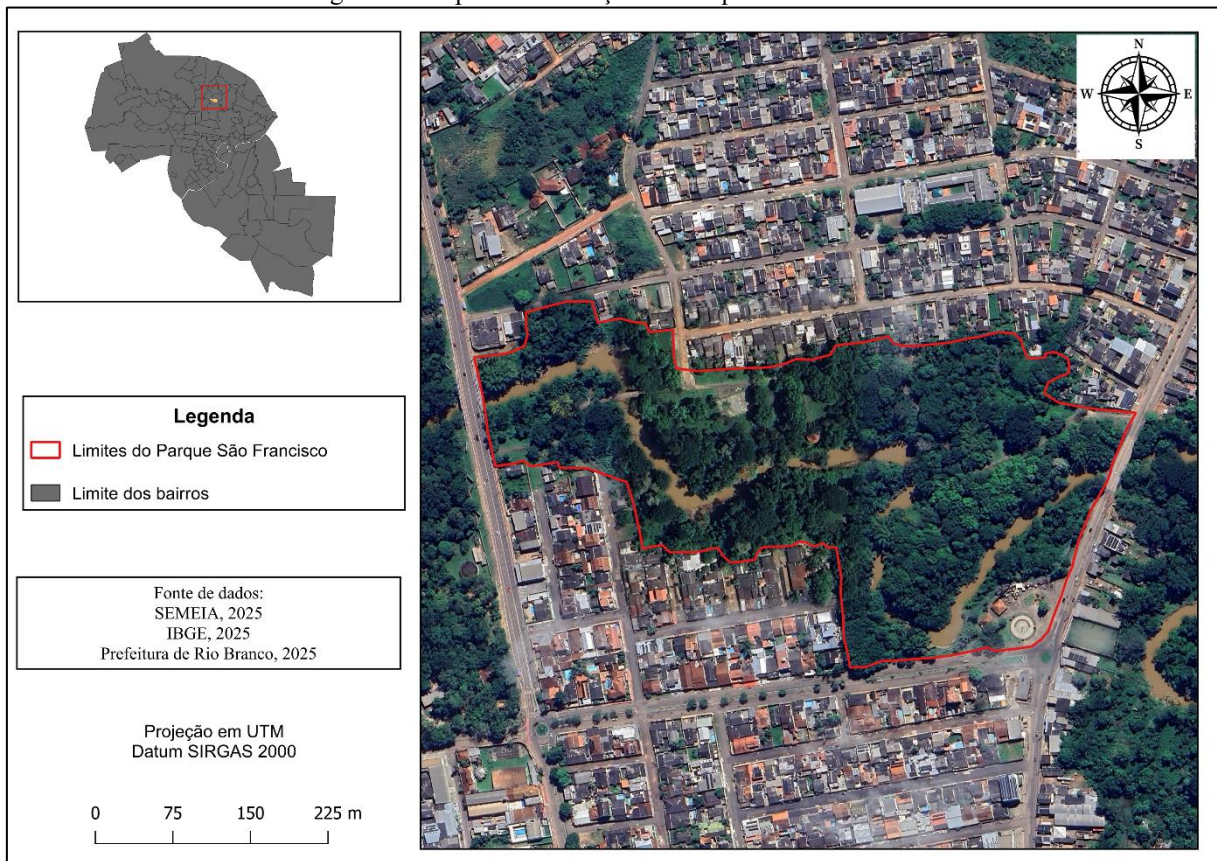
A elaboração deste trabalho seguiu um percurso metodológico composto por diferentes etapas, incluindo a revisão de literatura para embasamento teórico, a realização de trabalho de campo e a aplicação de técnicas de geoprocessamento por meio do software QGIS.

Na etapa de revisão de literatura, foram selecionados trabalhos que contribuíssem de forma significativa para a compreensão da importância do planejamento urbano, da adequada manutenção dos parques urbanos, bem como da relevância desses espaços na promoção de benefícios tanto sociais quanto ambientais.

A realização do trabalho de campo foi essencial para a compreensão da dinâmica socioambiental do parque em estudo. Por se tratar de uma área localizada em zona urbana, foram realizadas diversas visitas ao local com o objetivo de coletar dados, observar diretamente o espaço e identificar as interações entre a sociedade e o meio ambiente, contribuindo assim para a análise proposta neste trabalho.

A Figura 1 evidencia que o Parque São Francisco está situado no Primeiro Distrito da cidade de Rio Branco, em área próxima ao Parque Horto Florestal. Em seu interior, é possível identificar, por meio de imagens de satélite, o curso do rio São Francisco, cuja margem é protegida pela vegetação de mata ciliar presente no parque.

Figura 1 - Mapa de localização do Parque São Francisco



Elaboração: Autores.

Na etapa de geoprocessamento, foram utilizadas imagens do satélite Landsat, processadas por meio do software QGIS. Inicialmente, recortaram-se os limites do parque e, em seguida, os dados foram convertidos do formato raster para vetor. A classificação da imagem foi realizada de forma semi-automática, utilizando as ferramentas disponíveis no próprio QGIS. As classes identificadas incluíram cobertura florestal, áreas antrópicas, cursos d'água, entre outras. Por fim, com o auxílio da ferramenta de cálculo de área, foi realizada a quantificação de cada classe vetorizada, cujos resultados foram organizados em tabelas no Microsoft Excel.

A combinação das técnicas de geoprocessamento, da revisão de literatura e do trabalho de campo permitiu uma abordagem metodológica integrada, fundamental para a compreensão mais ampla e aprofundada da realidade estudada. Enquanto o geoprocessamento ofereceu uma visão espacial e quantitativa das transformações na paisagem, o levantamento bibliográfico proporcionou o embasamento teórico necessário para contextualizar essas mudanças. Já as observações possibilitaram verificar aspectos qualitativos e relações socioambientais que não seriam captadas apenas por meio de dados secundários. Dessa forma, a articulação entre essas três frentes metodológicas fortalece a análise e assegura maior rigor à pesquisa.



REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, os parques urbanos surgiram com o propósito inicial de controle social, especialmente durante o avanço das grandes revoluções industriais. Antes desse período, as áreas verdes eram restritas às propriedades das elites, que construíam pequenos bosques em suas residências como símbolo de status e “qualidade social”. Com o crescimento das cidades, esses espaços passaram a ser implantados em áreas urbanas voltadas às classes populares. Posteriormente, com o desenvolvimento das ciências sociais e ambientais, reconheceu-se de forma mais ampla a importância dos parques e das áreas verdes para toda a população, associando-os efetivamente à promoção do bem-estar social (Raimundo, 2016).

As cidades, por serem espaços intensamente modificados pela ação humana, têm como propósito oferecer oportunidades e atender às necessidades básicas da população. A alta concentração de pessoas em um mesmo território faz com que serviços essenciais, como bancos, escolas, delegacias e hospitais, se concentrem nesses espaços, atendendo a múltiplas demandas sociais. Entretanto, essa mesma concentração populacional também gera desafios, como o aumento do estresse, da poluição e da violência, fatores que impactam negativamente a qualidade de vida dos habitantes dos centros urbanos (Soares et al., 2019, apud Ferreira, 2015).

Sob a perspectiva ambiental, diversos benefícios podem ser identificados a partir da implementação de áreas verdes, tais como:

Vários benefícios podem ser obtidos pelo homem das cidades devido às áreas verdes, conforme alguns autores como Henke-Oliveira (1996), Vieira (2004), Toledo e Santos (2008), por exemplo, o controle de ruído e poluição do ar, aumento do conforto ambiental, estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas, abrigo à fauna, equilíbrio do índice de umidade no ar, proteção dos mananciais e nascentes, composição e organização de espaços no desenvolvimento das atividades humanas, valorização ornamental e visual do ambiente, recreação e diversificação da paisagem construída. (Graça e Telles, 2020, p. 4).

Considerando a localização do Parque São Francisco, situado próximo à área urbana e ao rio de mesmo nome, o espaço desempenha um papel fundamental no controle da expansão urbana em direção a áreas ambientalmente protegidas. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante ao se observar que as cidades amazônicas, historicamente, foram estabelecidas próximas às margens de cursos d'água, o que frequentemente compromete a relação entre o homem e o meio ambiente durante os períodos de cheia, resultando em prejuízos ambientais e sociais, como as enchentes.



Sob a perspectiva social, os benefícios das áreas verdes estão diretamente relacionados à promoção da saúde mental e física da população, conforme destacado a seguir:

Barton e Pretty (2010) determinaram, por meio de um estudo de meta-análise, que apenas a “dose” de cinco minutos de exercício em áreas naturais (“exercício verde”) é suficiente para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos. (Szeremeta, 2013, p.6).

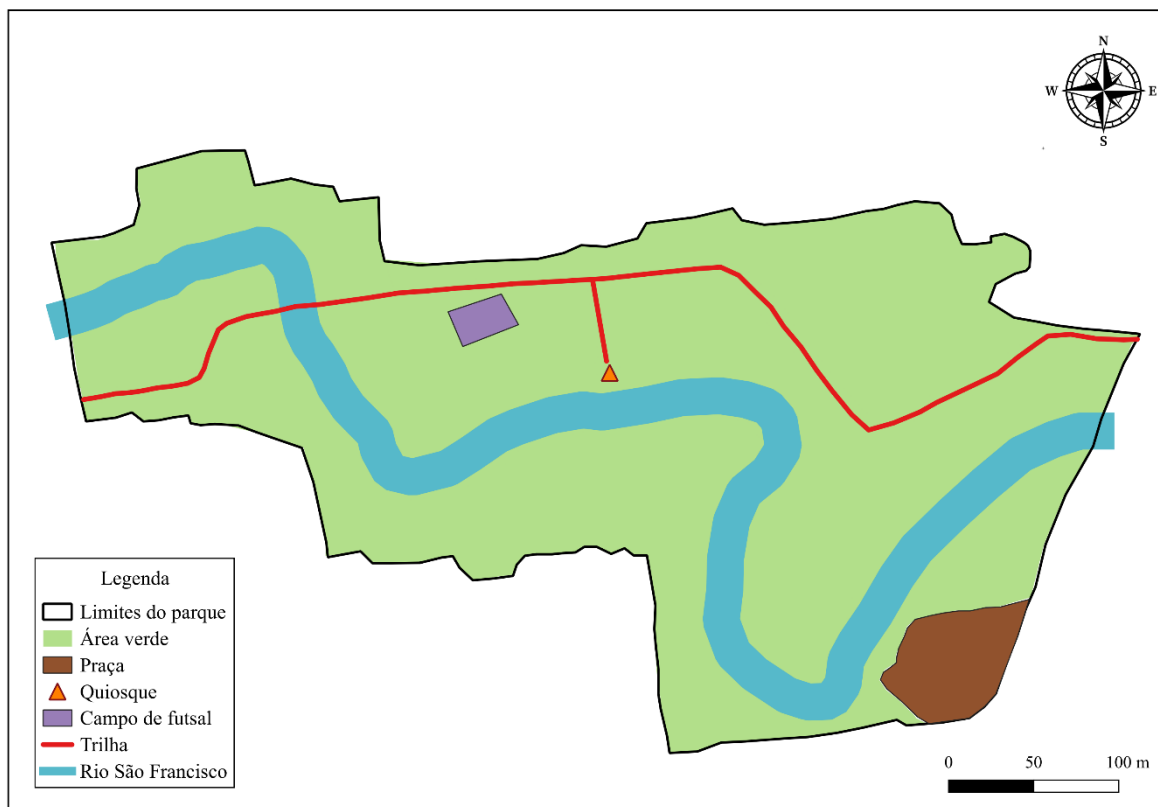
Dessa forma, os benefícios dos parques urbanos estendem-se para além da dimensão ambiental, não se restringindo a uma causa ecológica dissociada da presença humana. Estudos recentes sobre o microclima em áreas urbanas, comparando locais com e sem cobertura vegetal, demonstram de forma evidente que as áreas verdes proporcionam maior conforto térmico à população. Assim, pode-se inferir que essas chamadas “ilhas de conforto térmico” contribuem significativamente para a melhoria da saúde e do bem-estar das pessoas que frequentam esses espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam tanto o potencial quanto a situação de abandono do Parque São Francisco. A avaliação foi realizada sob uma perspectiva socioambiental, considerando a interdependência entre meio ambiente e sociedade. No aspecto ambiental, destaca-se a importância do parque na proteção da mata ciliar do rio São Francisco, localizado na zona urbana da cidade de Rio Branco.

A Figura 2 apresenta um croqui elaborado a partir das atividades de campo realizadas no Parque São Francisco, no qual são representados os principais espaços existentes no local. A partir do croqui, observa-se a presença de uma ampla área verde, atravessada por uma trilha asfaltada que conecta duas vias importantes da cidade, a Avenida Antônio da Rocha Viana, a oeste, e a Avenida Getúlio Vargas, a leste, permitindo o acesso de visitantes por ambos os lados do parque.

Figura 2 - Croqui do Parque São Francisco



Elaboração: Autores

Na área central do parque, há uma quadra de futsal que, entretanto, encontra-se em condições inadequadas para uso. Durante todas as visitas realizadas, observou-se que o espaço permanecia desocupado. Nas proximidades da quadra, há também um quiosque coberto que, assim como a estrutura esportiva, apresenta estado de conservação precário, marcado pelo acúmulo de sujeira e pelo aspecto de abandono, o que gera sensação de insegurança entre os visitantes que pretendem utilizá-lo. A Figura 3 demonstra a quadra de futsal, sem a cobertura (antes havia) e em péssimas condições.

Figura 3 - Quadra de futsal



Fonte: Autores.

No aspecto social, observa-se que o Parque São Francisco passou a ser alvo de desaprovação por parte da população local, principalmente devido à recorrência de atos de violência e criminalidade em seu interior. Relatos veiculados pela mídia local destacam a ocorrência de tráfico de drogas, utilização do espaço como rota de fuga após pequenos furtos, além de registros de violência física contra frequentadores. Esses fatores contribuem significativamente para o afastamento da população e a consequente perda do valor social do parque.

Durante uma conversa informal com um morador residente nas proximidades do Parque São Francisco, foi relatada a necessidade constante de precaução por parte da comunidade local. Segundo ele, é comum a presença de indivíduos em situação de dependência química, que, em diferentes momentos do dia, praticam pequenos furtos na região. Acredita-se que tais atos estejam diretamente relacionados à busca por recursos para a aquisição de entorpecentes. Devido à extensão do parque e à ausência de vigilância constante, o local acaba sendo utilizado como rota de fuga pelos suspeitos, o que agrava a sensação de insegurança entre os moradores.

A Figura 4 apresenta um dos pontos mais emblemáticos e estratégicos do Parque São Francisco: a ponte que cruza o rio de mesmo nome. Contudo, devido às sucessivas enchentes ocorridas na área, parte de sua estrutura foi comprometida, permitindo apenas a travessia em um pequeno trecho. Esse local representa um sério risco aos visitantes, uma vez que a altura da ponte em relação ao rio é consideravelmente elevada, agravando o perigo em caso de acidentes.

Figura 4 - Ponte no Parque São Francisco



Fonte: Autores.

Segundo relatos de moradores que residem nas proximidades, essa área do parque é frequentemente utilizada como rota de fuga por indivíduos que tentam escapar de abordagens policiais. Isso ocorre, em grande parte, porque o patrulhamento é realizado, na maioria das vezes, por meio de viaturas, enquanto os fugitivos utilizam rotas acessíveis apenas a pé, de bicicleta ou motocicleta, o que facilita a evasão. O estado de abandono dessa região do parque pode ser considerado um dos principais fatores que desestimulam a visitação, uma vez que o local transmite sensação de insegurança e carece de policiamento efetivo.

A baixa frequência de visitantes no Parque São Francisco também pode estar relacionada à preferência da população pelo Horto Florestal, localizado a menos de um quilômetro de distância. Esse fato indica que a população da região valoriza os parques urbanos e procura utilizá-los, desde que ofereçam segurança e infraestrutura adequadas para a prática de atividades de lazer. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do estudo realizado por Araújo et al. (2024), que destaca os benefícios proporcionados pelo Horto Florestal, evidenciando um contraste significativo em relação à realidade observada no Parque São Francisco.

A Figura 5 apresenta a área mais acessível e frequentada do Parque São Francisco: a praça localizada nas proximidades da Avenida Getúlio Vargas, em uma região mais urbanizada e cercada por edificações. Nos últimos anos, esse espaço tem se destacado por atrair empreendimentos voltados ao setor de alimentação e lazer, justamente por ser considerado o trecho mais seguro do parque. Assim, é nessa área que se concentra a maior parte dos

frequentadores, em contraste com as zonas mais verdes e isoladas, que registram menor fluxo de visitantes.

Figura 5 - Praça do Parque São Francisco



Fonte: Autores.

Embora o espaço possua um relevante potencial ambiental, especialmente na proteção da mata ciliar do rio São Francisco, sua função social encontra-se comprometida pela insegurança e pela falta de infraestrutura (com exceção da praça). A comparação com o Horto Florestal reforça que a população valoriza os parques urbanos, desde que estes ofereçam condições adequadas de uso. Diante disso, é fundamental que políticas públicas sejam pensadas com vistas à reestruturação e valorização do Parque São Francisco, de forma a recuperar seu papel como espaço socioambiental estratégico dentro da malha urbana de Rio Branco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos dados obtidos por meio do geoprocessamento, do trabalho de campo e da revisão bibliográfica permitiu compreender a complexidade dos problemas que envolvem o Parque São Francisco. Assim espera-se que este trabalho possa contribuir para despertar a atenção tanto do poder público quanto da população acerca da importância de revitalizar o Parque São Francisco.

A melhoria da infraestrutura e a superação dos problemas enfrentados atualmente podem favorecer a reintegração do parque ao cotidiano urbano, incentivando sua reutilização. Como referência, destaca-se o exemplo positivo do Horto Florestal, localizado nas proximidades, que apresenta uma realidade distinta. Acredita-se, assim, que a valorização do Parque São Francisco pode gerar benefícios mútuos, tanto para os ecossistemas urbanos quanto para os aspectos sociais e culturais da cidade.



Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos voltados à medição do microclima na área do Parque São Francisco, comparando-o com regiões próximas que apresentam menor cobertura vegetal. Acredita-se que esse tipo de análise, especialmente se amplamente divulgada, poderá evidenciar os benefícios térmicos proporcionados pela arborização urbana. Tais informações são importantes para sensibilizar a população local quanto à relevância dos parques urbanos na promoção do conforto térmico e na melhoria da qualidade ambiental das cidades.

Conclui-se, portanto, que os parques urbanos desempenham um papel fundamental na busca por cidades mais sustentáveis, seguras e inclusivas. O caso do Parque São Francisco evidencia os desafios enfrentados por esses espaços, especialmente quando carecem de manutenção, segurança e integração com a população. A partir da análise realizada, ressalta-se a importância de políticas públicas voltadas à valorização dessas áreas, bem como o papel da Geografia na compreensão das dinâmicas socioambientais urbanas e na proposição de estratégias que favoreçam o bem-estar coletivo e a preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel Amarilha. FRANCO, Alexsande de Oliveira. ABREU, Renata Gomes. **A Contribuição do Horto Florestal de Rio Branco – Acre, Para a Ecologia Urbana: Análise dos Benefícios Ambientais e Sociais**. Anais do Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos, São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.cbg2024.agb.org.br/resources/anais/9/cbg2024/1727556454_ARQUIVO_34a7b89e27522bb299b03f56468b5177.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

GRAÇA, Phillipe Knippel do Carmo; TELLES, Flávio Pereira. A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.4, nov. 2020 - jan. 2021, p. 741-765. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9876>. Acesso em: 10 mar. de 2024.

HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades para todos: (re) aprendendo com a natureza**. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde, 2013.

RAIMUNDO, Sidnei; CARLOS SARTI, Antonio. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 3–24, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2791>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SOARES, Aline; MACHADO, Fernanda; GULARTE, Yohana; BORGES, Deisi Viviani Becker. Importância dos parques urbanos para promoção da qualidade de vida dos indivíduos. **Disciplinarum Scientia|Sociais Aplicadas**, v. 15, n. 2, p. 243-257, 2019. Disponível em:



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/2746>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. <https://doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747D>. https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Zannin/publication/324825530_THE_IMPORTANCE_OF_URBAN_PARKS_AND_GREEN_AREAS_IN_IMPROVING_THE_QUALITY_OF_LIFE_IN_CITIES/links/5f7c6ec1458515b7cf6a4cd3/THE-IMPORTANCE-OF-URBAN-PARKS-AND-GREEN-AREAS-IN-IMPROVING-THE-QUALITY-OF-LIFE-IN-CITIES.pdf. Disponível 2013. DOI: em: 29, p. 177-193. Acesso em: 03 de junho de 2024.